

In 5.^o Volume, Tomo I, págs 177 e 178, da Resenha Histórico-Militar das Campanhas de África, da Comissão para o Estudo das Campanhas de África (1961-1974), do Estado-Maior do Exército.

Medalha de Ouro de Valor Militar com Palma



Alferes Miliciano de Infantaria
RUI MANUEL PEREIRA RETORTA

11^aCCac/RINL
ANGOLA

Grau: Ouro, com palma (Título póstumo)

Transcrição do louvor publicado na Ordem do Exército n.º 3 – 2.^a série, de 1963:

Por Portaria de 12 de Fevereiro de 1963:

Louvido, a título póstumo, o Alferes Miliciano de Infantaria, Rui Manuel Ferreira Retorta, da 11.^a Companhia de Caçadores, do Regimento de Infantaria de Nova Lisboa, porque no decorrer de mais de onze meses de campanha no Norte de Angola, sempre mostrou ser um oficial competentíssimo, íntegro, evidenciando, nas inúmeras acções em que tomou parte, inigualável coragem, decisão, serena energia debaixo de fogo e sangue-frio, mesmo nos momentos mais críticos, conseguindo com o seu exemplo desenvolver dentro do seu Pelotão um espírito de sacrifício, uma noção de dever e galhardia a todos os títulos dignos dos maiores elogios.

Tendo o seu Pelotão estado na região de Cassoneca, desde o período de 25 de Agosto de 1961 a 15 de Maio de 1962, foi ele o grande obreiro da missão da sua Companhia, oferecendo-se sempre para as missões mais arriscadas e conseguindo pacificar a referida região, criando aos terroristas uma situação de insegurança que os obrigou a entregarem-se. Seguindo os carreiros dos nativos, internava-se na mata, descobrindo e destruindo inúmeros acampamentos e desbaratando numerosos grupos de terroristas.

É de enaltecer o facto de, tendo sofrido um acidente no dia 16 de Dezembro de 1961 de que resultou a imobilização e engessamento de um braço, se ter recusado a baixar ao hospital e, nessa situação, e durante quinze dias em que assim se manteve, ter continuado a comandar o seu Pelotão, efectuando batidas e realizando emboscadas, continuando com o seu exemplo a criar nos seus subordinados uma veneração que ultrapassava os limites normais e nos superiores e camaradas grande admiração e amizade.





Com o deslocamento da sua Companhia para a Fazenda Beira Baixa, em 16 de Maio de 1962, continuou este oficial a mostrar as altas qualidades que o haviam qualificado como trabalhador incansável e sempre pleno de entusiasmo, enfrentando os maiores perigos e oferecendo-se para as missões mais arriscadas. No dia 30 de Julho de 1962, tendo sofrido dois ataques em Canacassala, mais uma vez pôs à prova todas as altas virtudes de que era possuidor e no último acabou ofertando à Pátria a dádiva máxima: a da sua vida.

Por tudo devem ser estes actos considerados extraordinários e reveladores de rara abnegação, valentia e coragem, com risco da própria vida.

Transcrição da Portaria que concede a condecoração, publicada na mesma Ordem do Exército:

Por Portaria de 12 de Fevereiro de 1963:

Condecorado com a Medalha de Ouro de Valor Militar, com palma, a título póstumo, por ter sido considerado ao abrigo da alínea b) do artigo 6.^o, com referência ao § 1.^o do artigo 51.^o, do Regulamento da Medalha Militar, de 28 de Maio de 1946, o Alferes Miliciano de Infantaria, Rui Manuel Pereira Retorta, que, em acções de combate no Norte de Angola, se evidenciou sempre como oficial de excepcional coragem e bravura, contribuindo, mercê da sua firmeza, audácia, decisão e desprezo pelo perigo, para o bom êxito das inúmeras operações em que participou - designadamente na pacificação da região de Cassoneca, destruição e aniquilamento de acampamentos e de grupos de terroristas e execução de patrulhamentos na Fazenda Beira Baixa.

O valor militar deste oficial ficou ainda demonstrado quando, com um braço imobilizado e engessado, se recusou, apesar disso, a baixar ao hospital, preferindo continuar a comandar o seu pelotão em batidas e emboscadas até que, num ataque de que foi alvo em Canacassala, caiu, ofertando à Pátria a dádiva máxima: a da sua vida